

## EDITORIAL

Eduardo Ferreira Chagas  
Manoel Jarbas Vasconcelos Carvalho

Na terceira parte do *Dossiê Filosofia da Técnica e Educação* recolhemos significativas contribuições de pesquisadores do Brasil e do exterior sobre essa temática tão abrangente e, ao mesmo tempo, tão atual. Nesse sentido, como veremos, foram discutidos os desafios de se pensar a formação das subjetividades no contexto da sociedade capitalista, considerando-se o uso das novas tecnologias associadas à racionalidade técnico-científica.

No primeiro artigo, intitulado *Filosofia: entre o ensino e a pesquisa – ensaios de formação 10 anos depois: oficina de leitura e interpretação de textos filosóficos* de Adriana Delbó Lopes (UFG) e Eduardo Ferraz Franco (UFG) o objetivo dos autores foi o de retomar a proposta de oficina de leitura e produção de textos filosóficos relatada no livro *Filosofia: entre o ensino e a pesquisa – ensaios de formação* (org. Carmelita B. de Freitas Felício), dez anos após sua escrita e, numa atividade dialógica entre discípulo e mestra, demonstra na prática a fertilidade da proposta que, ao explorar a diversidade de gêneros e estilos literários em filosofia, suscita pensamentos distintos, valorizados por cada modalidade de expressão específica.

O segundo artigo é de Alex Calazans (UTFPR) e Caio Alberto Martins (UFPR) e tem como título: *O uso da tecnologia de impressão 3D na educação: pressupostos conceituais a partir da teoria do duplo aspecto de Andrew Feenberg*. Neste trabalho, os autores pretendem analisar essa relação a partir da tecnologia de Impressão 3D, considerando o contexto específico da educação. Trata-se de compreender, a partir do que o duplo aspecto estabelece, algumas das demandas necessárias para que o uso de tal impressão, no processo educativo, promova uma compressão adequada da tecnologia, permitindo a sua democratização.

No terceiro artigo, com o título *Conhecimento “sem mais” e a questão do princípio da ciência nos Segundos Analíticos de Aristóteles*, Alexandre Guedes Barbosa (UFG) nos diz que seu objetivo neste artigo é compreender, tanto o que é o conhecimento “sem mais” nos *Segundos Analíticos*, como, em que medida, ele, partindo de um conhecimento prévio, supera a polêmica sobre isto com Platão. Veremos, salienta o autor, que é razoável afirmar que na demonstração de um silogismo obtemos um certo tipo de

conhecimento, muito embora isto não seja suficiente para sanar as dúvidas e os impasses que surgem do próprio fundamento desse conhecimento científico por demonstração.

No quarto artigo, de Antônio José Nascimento (UFS) intitulado *Descartes e a techné moderna*, o autor analisa a contribuição de Heidegger para o entendimento de como a metafísica cartesiana da subjetividade concorreu para a concretização técnica do mundo, posto que essa posição metafísica se torna verdadeiramente conspícua para a nova liberdade do homem e para o modo de ser técnico da ciência moderna.

No quinto artigo, *Clio no palácio de Minerva: diálogos epistemológicos* escrito por Antônio Roberto Xavier (UNILAB), Eduardo Chagas (UFC/CNPq) e Sidney Guerra Reginaldo (UFC), os autores partem do pressuposto que a História é Ciência e é sempre atual e necessário. Desse modo, esta escrita, enfatizam seus idealizadores, tem por objetivo principal explicitar as principais concepções e acepções sobre História e Ciência na perspectiva teórico-metodológica do conhecimento.

No sexto artigo, de autoria de Claudia Castro de Andrade (UERJ), intitulado *Uma breve investigação sobre o ethos científico em um mundo hipermoderno*, a autora nos informa que o objetivo da sua pesquisa não é discorrer sobre o que é a ciência ou sobre as estruturas que compõem as revoluções científicas, mas sobre as condições sociais e os valores intrínsecos a novas urgências, sem, no entanto, provocar a redução ingênua da metodologia científica ao que sua pesquisa destaca como “ethos científico”.

No sétimo artigo, *O ensino de filosofia e a pedagogia do conceito; uma abordagem necessária no âmbito do ensino médio*, de José Renato de Araújo Sousa (UFPI) e Gleison Lima da Silva (UFPI) procura-se refletir a pedagogia do conceito como possibilidade de construção de saberes filosóficos e a superação do ensino de filosofia em seu enfoque tradicional.

No oitavo artigo, de Jefferson da Silva (UNISAL-SP) e Marcius Tadeu Maciel Nahur (UNISAL-SP), intitulado *Redes tecnológicas de informação/comunicação e pandemia: os desafios contemporâneos de uma autêntica cultura do encontro educativo*, os autores afirmam que o artigo procura discutir os enormes desafios contemporâneos de uma autêntica cultura do encontro educativo pelas redes tecnológicas na era da pandemia. Por este motivo, traz uma reflexão filosófica sobre a imponência da racionalidade tecnológica, que une pensamento abstrato e experiência concreta, afirmando-se já não ser mais possível desconectar a ideia de poder e progresso de uma

realidade virtual, construída no centro da sociedade da informação/comunicação e concebida como um novo paradigma econômico, social e cultural.

No nono artigo, *Tecné: do projeto prometeico à modernidade faústica* de José Rogerio Vitkowski (UEPG), o autor nos diz que o seu problema é o da técnica e o de suas múltiplas interfaces. Nesse sentido, a abordagem cartográfica procura evidenciar conceitos e focar textos que permitem superar efeitos demasiado familiares, de senso comum, no tratamento das relações entre técnica, ciência e tecnologia. O percurso do trabalho tece visita às tradições clássicas de Homero e Hesíodo, seguida pela referência ao pensamento grego, que adensa uma interessante perspectiva sobre a técnica, compreendida como *techné*, expressão da produção poética — distinta da prática, “práxis”, e da ciência, “episteme”.

No décimo artigo, escrito por José Salvador de Almeida (UFC) e Eduardo F. Chagas (UFC/CNPq), intitulado *Marx e a temática da educação: um estudo da Crítica do Programa de Gotha (1875)*, analisa a temática da educação em a *Crítica do Programa de Gotha*. A pesquisa, salientam os autores, de natureza qualitativa, de procedimento bibliográfico, pretende apresentar um estudo teórico sobre a proposta de educação defendida por Marx no comentário dirigido ao projeto de programa de unificação dos partidos socialistas operários alemães (Associação Geral dos Trabalhadores Alemães e Partido Social-Democrata dos Trabalhadores). Como veremos.

No décimo primeiro artigo, *Sobre o fenômeno da interatividade* de Lucyane de Moraes (UFMG), a autora nos informa que este artigo propõe o exame de textos elaborados por teóricos que fundamentaram o chamado ramo da comunicação avançada, discutindo o potencial estético apregoado pelos adeptos da intitulada “arte virtual”, por meio da também denominada “realidade aumentada”. A partir da reflexão sobre os modos de produção da arte nos dias de hoje, baseada na mediação entre necessidade e ação tecnológica, talvez seja possível conceituar e dar sentido histórico concreto a uma ideia de desenvolvimento técnico como forma de potencialização do humano.

No décimo segundo artigo, de Manuela Santos Saadeh (UFRJ), intitulado *Considerações sobre a questão da técnica a partir do Seminário de Le Thor de Martin Heidegger*, a autora tem por finalidade problematizar a questão de saber como e porque Heidegger ensina que a partir da concepção – implicitamente enviada ao longo de dois mil e quinhentos anos de pensamento filosófico – do Ser enquanto a entidade do ente, o

Ser ele mesmo, o Um, se tornou finalmente a técnica moderna a partir dos desdobramentos históricos do pensamento ocidental, a Metafísica.

No décimo terceiro artigo, de autoria de Marcos Henrique da Silva Amaral (UnB), intitulado *Disciplina é liberdade? A paradoxal liberdade do ensino remoto mediado por tecnologias*, o autor nos diz que o propósito do seu estudo é explicar por que, podendo gozar de liberdade e flexibilidade para organizar suas rotinas de estudo em consonância com seus próprios desejos ao longo da pandemia do novo coronavírus, que lhes colocou sob a égide do ensino remoto mediado por tecnologias, os discentes da educação básica clamam pelo retorno da tutela e da vigilância de uma instituição disciplinar como a escola.

No décimo quarto artigo, *Os usos da tecnologia como mecanismo biopolítico* de Mariana Rocha Bernadi (UCS) e Simone Côrte Real Barbieri (UCS), as autoras nos informam que sua pesquisa busca problematizar os impactos dos usos da tecnologia no que se refere ao desenvolvimento social. Ou seja, compreender quais as consequências das chamadas máquinas inteligentes e das ferramentas de informação e gestão utilizadas para a administração das relações e das produções na contemporaneidade.

No décimo quinto artigo, escrito por Poliana Emanuela da Costa (IFCE) e Silvana Maria Santiago (UERN), intitulado *A educação técnica a partir do diagnóstico crítico da modernidade do filósofo alemão Martin Heidegger*, as autoras asseveram que o artigo objetiva pensar a educação técnica a partir do diagnóstico crítico que o filósofo alemão Martin Heidegger realiza sobre a “era da técnica”.

No décimo sexto artigo, escrito por Raquel Dias Araújo (UECE), intitulado *A literatura sobre o Escola sem Partido e os temas principais: um estado da arte*, o artigo apresenta um estado da arte sobre o movimento Escola sem Partido (EsP), tomando como referência uma amostra de produções científicas publicadas entre os anos de 2018 e 2020 e como ponto de partida o trabalho de Rossi e Pátaro (2020), os quais se debruçaram sobre produções relativas aos anos de 2016 a 2018.

No décimo sétimo artigo, de Vilson Aparecido da Mata (UFPR), intitulado *Rousseau, corpo e infância: a educação do corpo infantil como projeto de formação humana*, o texto procura apresentar reflexões a respeito da educação do corpo e da

infância a partir dos textos de Jean-Jacques Rousseau. As questões relativas ao corpo ocupam lugar de destaque no autor do *Contrato Social*, uma vez que ele concebe a educação como instrumento privilegiado para a transformação da sociedade.

Ademais, contamos com quatro artigos em nosso Fluxo contínuo: o primeiro é uma entrevista com o filósofo Christoph Türcke realizada por Fladimir Roberto Williges (IFRS) e Paulo Denisar Fraga (UNIFAL-MG) com o título *Do “dialético primevo” à teoria crítica como “legítima defesa”: entrevista com Christoph Türcke*; o segundo artigo é de autoria de Lucas Ribeiro Vollet e seu título é: *Verdade e inércia semântica: elementos para a fusão da semântica com o pragmatismo*; o terceiro intitulado *Trabalho fundante e substância do ser social segundo o último Lukács – observações preliminares* de Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF); e, por fim, o quarto artigo de autoria de Vital Francisco Celestino Alves (UFG) com o título *Hannah Arendt e a desobediência civil*. Finalizando este número, temos o prazer de publicar a resenha do obra *O acontecimento: Uma viagem filosófica através de um conceito* de Slavoj Zizek feita por Leonardo Domingos Braga da Silva (UFRN) e a tradução do texto em francês de Jean-Jacques Rousseau intitulado originalmente de *Traité de sphère* realizada pelos pesquisadores Marcos Saiande Casado (UFRN), Manoel Jarbas Vasconcelos Carvalho (UERN) e Marcos Antônio de Carvalho Lopes (UFRN).

Pelo que se observa da leitura atenta do presente *Dossiê*, as proposições dos autores em referência ao tema da Filosofia da Técnica e da Educação tornam esta coletânea não apenas uma das mais significativas obras publicadas em língua portuguesa sobre o assunto, como fazem-na leitura obrigatória para todos os interessados na verticalização dos seus estudos na área. O rigor da exposição e a densidade das provocações filosóficas que daqui decorrem obrigam-nos a reconhecer a relevância e a maestria de seus autores no tratamento de questões tão fundamentais para compreender a nossa situação contemporânea, marcada, de algum modo, pelas questões que aqui estão descortinadas diante de nós e que nos implicam pessoal e comunitariamente para pensar o que nos envolve.

Desejamos que desfrutem todos de uma excelente leitura.